



Novos recantos tornam maior o prazer da subida até as montanhas azuis de Campos do Jordão

Pontal pede e não desanima

Recebidos pelo governador Laudo Natel, prefeitos e vereadores do Pontal do Paranapanema solicitaram imediatas providências para melhorar as condições sanitárias daquela vasta área do Estado, inclusive a doação de ambulâncias e barcos para o transporte de doentes das regiões ribeirinhas.

O secretário da Saúde manifestou à comissão liderada pelo bispo de Presidente Prudente, dom José Gonçalves Costa, o empenho da atual administração em resolver os problemas das regiões do Estado menos desenvolvidas, afirmando que brevemente irá visitar o Pontal do Paranapanema para conhecer pessoalmente as condições sanitárias locais.

SOLICITAÇÕES

Das várias solicitações apresentadas por prefeitos de 30 municípios, durante a audiência, o governador encaminhou, entre outras, as seguintes: ao

ao prefeito de São Pedro, Walmy Modesto, as bases do novo brasão da cidade, que se enquadram dentro das seguintes características: um escudo português em homenagem aos primeiros colonizadores; o ouro simbolizando a riqueza a que aspira o município e a tiara, uma lembrança de São Pedro Papa.

O brasão, especialmente elaborado para o município pelo Conselho Estadual de Honrarias e Meritos, passará a fazer parte dos documentos públicos e da bandeira daquela comunidade interiorana que, a exemplo de muitas outras, não possuía um símbolo próprio.

DIFICULDADES

Tendo em vista a dificuldade que os municípios e suas Prefeituras enfrentam para criar os símbolos, o secretário Henri Aldar, da Casa Civil, à qual está subordinado o Conselho, entendeu que o governo deve

Tudo pronto, só falta obra

Da Regional de RIO PRETO

É para que o secretário dos Transportes, Paulo Salim Maluf explique os motivos de não ter sido ainda iniciada a construção da rodovia Jales-Araçatuba que o prefeito Edson de Freitas, de Jales, enviou-lhe um ofício. A rodovia é de interesse regional, pois integrará dezenas de municípios a várias outras regiões, facilitando o escoamento de produtos e intensificando a comercialização. A obra está incluída no Proinde.

Em 23 de julho, em Campo Grande, durante o I Encontro do Prodoeste, Maluf disse que as obras teriam início dentro de 15 dias e as despesas de desapropriações da faixa de terras necessárias à abertura da estrada correriam por conta daquela Pasta e não da Pre-

Ela foi a vencedora da concorrência e o contrato assinado em abril, após homologado pelo governo do Estado. A firma chegou a fazer inscrições de operários, mas eles somente serão admitidos após autorização do início das obras.

ACORDO FALHA

O DER procurou acordo com os vários proprietários de terras que serão desapropriadas e eles, a princípio, não aceitaram a avaliação, por estar aquém do valor real. Porém, após reunião dos vários prefeitos, os proprietários concordaram, a fim de não dificultar o início da construção da rodovia, reivindicada há vários anos, devido à sua importância para a região. Assim, as terras serão desapropriadas por pouco mais de dois mil cruzeiros o alqueire, enquanto que o seu valor real é de cinco a dez mil cruzeiros o alqueire. Sabe-se que o trabalho

Novas belezas rumo à serra

Da Regional do VALE DO PARAIBA

A Estrada de Ferro Campos do Jordão ganhou, ao longo dos trilhos, uma série de melhoramentos. Todas essas obras estão sendo transformadas em novas motivações turísticas para atrair maior número de turistas que usam a ferrovia. Ela iniciou um período de interrupção de 70 dias no tráfego direto entre Pindamonhangaba e Campos do Jordão, para que seja dinamizada uma montanha de rochas junto aos trilhos, por onde passará a rodovia BR-383.

Durante essa paralisação, iniciada segunda-feira, o transporte de passageiros passa a ser feito pelos trens comuns, com baldeação entre as estações de Piracuaema e Santo Antonio do Pinhal. Os trens de luxo e as gondolas para o transporte de veículos deixaram de funcionar desde ontem.

As equipes de trabalho da ferrovia iniciaram a retirada dos trilhos e dos postes da rede de alta tensão no trecho compreendido entre os quilômetros 24 e 28.

TURISMO

A Estrada de Ferro Campos do Jordão é inteiramente dedicada ao turismo e a única subordinada à Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo do Estado de São Paulo. Ela surgiu do espírito de solidariedade humana do higienista Emílio Marcondes Ribas, que idealizou sua construção para proporcionar um meio de acesso à estância da Serra da Mantiqueira. O objetivo era aproveitar as condições climáticas privilegiadas da então vila de Campos de Jordão, situada a uma altitude de 1.600 metros.

Construída em 1913/14, a estrada de ferro teve seus primeiros carros movidos a vapor, posteriormente a gasolina, e somente em 1924 é que foi eletrificada pela The English Electric Co. A ferrovia cumpriu os objetivos que motivaram sua construção, transportando para Campos do Jordão, além de milhares de tuberculosos, todo o material utilizado na construção dos numerosos hospitais existentes na cidade. Mais tarde, a estrada transportou também, por muito tempo, grande quantidade de legumes e hortaliças cultivados pela co-

lonia japonesa radicada no alto da serra, abastecendo os mercados do Vale do Paraíba. Mas, o progresso trouxe modernas estradas de rodagem e a ferrovia de Campos do Jordão — traçado sinuoso, curvas em forma de caracol e rampas acentuadas — não teve condições de competir com o serviço rodoviário mantido pelas cooperativas agrícolas da região, restringindo então seu movimento ao transporte de passageiros. Depois de 89 anos de existência, seu pequeno percurso de 47 quilômetros ligado do Pindamonhangaba a Campos do Jordão ainda conserva o mesmo traçado.

NOVA FILOSOFIA

Por várias vezes cogitou-se da extinção da ferrovia como ramo deficitário. Mas a partir da designação do engenheiro Durival de Carvalho, em dezembro de 1968, para a direção da estrada, uma nova filosofia de funcionamento passou a vigorar. Aproveitando sua posição geográfica numa região de imensas possibilidades turísticas, a pequena estrada voltou-se inteiramente à indústria do turismo. Seus trilhos alcançam 1.743 metros de altitude, ponto culminante ferroviário do País. O traçado antigo e anti-econômico foi valorizado, em função da bela visão panorâmica que proporciona.

Modernas automotrizes, revestidas de alumínio e com características turísticas foram construídas nas próprias oficinas da estrada para transporte de automóveis, e para passageiros, dotadas de poltronas reclináveis, música ambiente etc.

Diversos melhoramentos foram introduzidos na ferrovia: no km 17, há o balneário Reino das Águas Claras, decorado com figuras de cerâmica em tamanho natural com personagens de Monteiro Lobato; no km 28, alto da serra, um mirante com a estátua de N. Sa. Auxiliadora; Bosque da Princesa, às margens do Paraíba; um restaurante em Pindamonhangaba e, em Campos do Jordão, o primeiro monocabo aéreo do País entre a vila Capivari e o morro do Elefante.

No Vale do Paraíba e, principalmente, no litoral norte, já se pensou por várias vezes em solicitar do governo a extensão da ferrovia até Ubatuba, para ativar o turismo da região.